

SENADO

Sarney quer fundo para que Brasil importe "cérebros"

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Senador José Sarney (Arenama) Apresentou ontem projeto de lei ao Senado criando o Fundo de Importação e Fixação dos Cientistas e Tecnólogos, que se encarregará da "importação de cérebros", amparando a migração de pessoal científico e técnico de nível superior e sua fixação em empresas industriais, agrícolas e de serviços.

O Ficit será constituído com 0,25 por cento do Programa de Integração Social, depositável no BNDE e movimentado pelo Itamaraty, a quem incumbirá a execução do programa.

Segundo o projeto de lei, as empresas interessadas na fixação de cientistas nacionais ou na importação de cientistas estrangeiros poderão solicitar ao Fundo financiamento destinado a cobrir despesas de viagem e instalação no País dos elementos recrutados no Exterior, segundo contrato de trabalho que estipule sua permanência por prazo nunca inferior a 30 meses.

As instituições de ensino e pesquisa terão direito a financiamento não reembolsável até um montante equivalente a 20 por cento dos recursos recolhidos ao Fundo no ano anterior. Além da parcela do PIS, o Fundo também poderá receber doações de origem interna ou internacional feitas por entidades públicas e privadas.

O Itamaraty deverá submeter ao Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), no último trimestre do ano, as linhas mestras do programa a ser cumprido no ano seguinte, estabelecendo as prioridades para a importação de cientistas e tecnólogos com recursos do Fundo.

Caberá também ao Itamaraty utilizar até oito por cento dos recursos do Fundo nos serviços relacionados com seleção e recrutamento, inclusive a divulgação das listas de pessoal recrutável, discriminando habilitação, setor de trabalho preferido, localização desejada, número de pessoas da família e outros dados que orientam as empresas e instituições interessadas.

Justificativa

Justificando seu projeto, Sarney disse em discurso que o conhecimento científico e a tecnologia de alto nível "são hoje assuntos tratados como segredos de Estado pelos países mais desenvolvidos que, ou nos vendem produtos mas não permitem que se lhes absorva e incorpore a tecnologia ou, em alguns casos, simplesmente não nos vendem os produtos".

Sarney reconheceu que muito se tem feito no Brasil para o desenvolvimento e formação de cientistas, "inclusive através dos planos de desenvolvimento científico e tecnológico, aumento de vagas nas universidades e criação de cursos de pós-graduação". Lembrou ainda que os estudantes brasileiros que se aperfeiçoam no Exterior geralmente regressam ao Brasil, "mas ainda assim nos faltam cérebros".

Sarney acentuou que, ao fim da segunda guerra, "os Estados Unidos e a União Soviética fizeram quase uma partilha dos cientistas alemães e hoje detêm o conhecimento científico em primeira mão, gerado por cientistas nascidos nesses países e por cientistas que para lá emigraram".

— Esses cérebros poderão ir para onde lhes ofereçam condições melhores e o Brasil tem hoje possibilidades de oferecer as condições que eles não encontram em outros lugares — finalizou o senador.